

Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinópticos, Aula 2, Contextos Intertestamentais

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Vamos começar de novo. Compartilhe de volta alguns. Talvez apenas um, dois, três ou... Sim, você quer bloquear a coisa antes... Você se lembra de como você... Ah, sim, sim.

O som não é... Ah. Eu liguei o seu. Você ligou isso? Você se lembra que tinha algo desligado? Não, não, você está bem aí.

Eu não liguei este. Ligue isso, ok. E eu também não liguei, então olhe isso.

Então, isso está acontecendo agora. E isso precisa estar conectado. Ah, ele sai daí, hein? Sim.

Ah, é aí que você... Você colocou na mesma coisa do vídeo, eu acho, certo? Pronto, ok. Ok, eu acho... Tudo bem. Como é isso? Sim.

Um dois três. Um dois três. Boa tarde.

Estamos continuando uma série de cursos em doze partes, se você quiser, sobre os Evangelhos Sinópticos. Em nossa primeira sessão, que poderíamos chamar de Unidade 1, examinamos o Jesus histórico e, basicamente, fizemos um tour por esboços muito rápidos, algumas visões não-cristãs de Jesus e, em seguida, algumas visões históricas aclamadas de Jesus, que basicamente caíram em a categoria de liberalismo teológico de um tipo ou de outro. E então, no final, apontei para onde isso estava indo, olhei um pouco para os argumentos usados para tal posição contra o milagroso e então tentei responder a eles.

Passamos agora para uma segunda unidade, que é bastante diferente, mas também relevante para toda a questão dos Evangelhos Sinópticos, e que analisa o contexto judaico do Novo Testamento. Para compreender o Novo Testamento, especialmente os Evangelhos, é útil saber bastante sobre o Antigo Testamento, mas também é útil saber algo sobre o que aconteceu durante os quatro séculos que separam o final da narrativa do Antigo Testamento do início de a narrativa do Novo Testamento. É este último que desejamos examinar aqui, chamado de Período Intertestamentário nos círculos cristãos, mas compreensivelmente, nos círculos judaicos, não é chamado de Período Intertestamentário .

Eles normalmente o chamam de Período do Segundo Templo. Então, queremos pensar um pouco primeiro sobre as antigas fontes de informação que temos sobre o Período Intertestamentário . Temos, em primeiro lugar, algumas passagens

preditivas no Antigo Testamento, e voltarei em apenas alguns minutos e darei uma olhada na visão geral de Daniel sobre o período, esboçada em termos da imagem que Daniel vê em Daniel capítulo 2, e depois o sonho de Nabucodonosor com as feras em Daniel capítulo 7, creio que sim.

Além disso, temos alguns escritos religiosos dos judeus, principalmente durante o Período Intertestamentário, que chamamos de Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento. Estes foram aceitos por algumas igrejas cristãs como parte da Bíblia, da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Grega, exceto o material que chamamos de Apócrifos do Antigo Testamento, e algumas das igrejas regionais menores, a Igreja Etíope e outras, aceitaram alguns dos o outro material que agora chamamos de Pseudepígrafes do Antigo Testamento. Assim, os escritos religiosos dos Judeus, principalmente durante o Período Intertestamentário, embora não acreditemos que sejam escritos inspirados, dão-nos alguma visão sobre a cultura, as ideias religiosas de algumas das seitas, e alguns dos Interpretação bíblica do período e, portanto, seria útil nessa direção.

Além disso, temos dois escritores individuais que conhecemos pelo nome e datas aproximadas que nos dão informações sobre este período, e este é Fílon de Alexandria, nascido talvez por volta de 20 a.C. e viveu depois de 40 d.C. , um judeu que viveu na grande região grega. cidade no delta norte do Nilo chamada Alexandria. Este judeu em particular, que seria o que chamamos de judeu helenístico, adotou grande parte da cultura grega. Ele havia estudado filosofia grega, mas também tentava ser fiel à Bíblia, por isso tentou combinar o Antigo Testamento com ideias selecionadas da filosofia grega.

Vemos ali alguma acomodação parcial ao helenismo. Na sua posição, ele fala de pessoas que se acomodaram muito mais fortemente do que ele. Ele tinha tendência a alegorizar muitas leis, mas achava que se devia obedecê-las, ao passo que havia outros judeus helenísticos que pensavam que, tendo alegorizado as leis, não era necessário obedecê-las, literalmente.

Então, ele seria um helenista moderado, se preferir. Movendo-nos para o norte até a área de Jerusalém, temos o indivíduo Josefo, muitas vezes conhecido como Flávio Josefo, embora esse seja seu nome latino. Ele nasceu em 37 DC e viveu até algum tempo depois de 100 DC.

Ele teria sido menos helenizado. Ele era um judeu envolvido em ambos os lados da Guerra Judaica, 66-73, a revolta contra Roma, que teve consequências bastante desastrosas. Ele começou do lado judeu, embora já tivesse visitado Roma antes dessa época e talvez não se sentisse muito otimista quanto às chances dos judeus contra Roma.

Mas quando ele, como general de defesa da Galiléia, foi cercado na cidade de Jodapata pelo exército romano, ele e alguns outros se esconderam e tiraram sorte para saber quem mataria quem. Eles iriam cometer suicídio. De alguma forma, Josefo acabou com a melhor, ou quase a melhor, palha, e convenceu o outro cara que ainda estava vivo naquele momento de que eles deveriam se entregar aos judeus, se entregar aos romanos.

Quando eles fizeram isso, disse Josefo, tenho uma mensagem de Deus para o general romano Vespasiano. E quando Vespasiano o ouviu, Josefo disse: Deus me disse que você será o imperador de Roma. Bem, Vespasiano manteve Josefo vivo para ver se isso seria verdade ou não, e talvez ele também tenha sido influenciado pela previsão de Josefo, e eis que, com algum trabalho de sua autoria, ele acabou sendo o imperador no decorrer dos próximos dois ou três anos.

E assim, Josefo, que havia se tornado um escravo e foi capturado e poderia ter sido condenado à morte e provavelmente teria sido condenado à morte de outra forma, foi agora feito um liberto e libertado, e no decorrer de cerca de dez anos depois disso, ele acomodou seu patrono, Vespasiano, escrevendo uma história da Guerra Judaica. Então, escrevendo por volta de 80 d.C., ele escreveu A Guerra Judaica. E então, cerca de 25 anos depois, ele escreveu uma obra chamada Antiguidades dos Judeus.

A Guerra Judaica de Josefo começa na época de Alexandre e depois chega ao fim da Guerra Judaica, e as Antiguidades remontam ao Gênesis, meio que reconta o Antigo Testamento com alguns acréscimos aqui e ali e chega ao eclosão da Guerra Judaica. Portanto, há dois escritos muito importantes, ambos cobrindo o período Intertestamentário. Além das passagens preditivas do Antigo Testamento, os Apócrifos e Pseudepígrafos, Fílon e Josefo, temos também os muito famosos Manuscritos do Mar Morto, que é literatura escrita ou copiada por uma seita que tinha uma das sedes, pelo menos um acampamento importante, se você quiser, do grupo deles no lugar que chamamos de Qumran, talvez 32 quilômetros a sudeste de Jerusalém, algo assim.

Achamos que provavelmente foi algum tipo de essênios, que pareciam corresponder em muitos, muitos aspectos, e, claro, grande parte do que temos lá são basicamente cópias das Escrituras que eles guardaram, e alguns, portanto, alguns dos temos cópias muito antigas dos diferentes livros da Bíblia em hebraico, mas também alguma de sua própria literatura, e também alguma literatura que pode ou não ter sido sua. Algumas das Pseudepígrafes do Antigo Testamento, tanto Enoque quanto Jubileus, foram encontradas fragmentadas lá de qualquer maneira em hebraico. Portanto, a sua própria literatura pelo menos nos dá alguma informação sobre aquela seita específica, como eles interpretavam a Bíblia e coisas desse tipo.

De um período posterior, começando talvez em 200 DC e indo até talvez 600 DC ou mais, temos a literatura rabínica, que é a escrita do que poderíamos considerar a tradição dos rabinos, a tradição dos fariseus, até mesmo, o tipo de coisa sobre a qual Jesus fala, mas que provavelmente está totalmente em forma oral no próprio ministério de Jesus, mas veio a ser escrito na parte mais antiga, a Mishná, por volta de 200 DC, e os Talmuds, um por volta de 400 e um deles cerca de 550. Essas são todas compilações, se você quiser, da tradição oral dos rabinos, e depois algumas traduções bíblicas, paráfrases, comentários, etc., Midrashim. Então, eles também nos fornecem algumas informações importantes.

Então, essas são as nossas fontes antigas básicas de informação sobre o período Intertestamentário. Queremos agora dar uma rápida olhada na visão geral de Daniel sobre o período, porque usaremos isso como parte de nossa maneira de estruturar nossa discussão sobre o período intertestamentário. No capítulo 2 de Daniel, Daniel tem a visão de uma estátua estranha.

É uma estátua que, no versículo 32, é descrita como tendo uma cabeça de ouro, e depois o peito e os braços, ou a parte superior do corpo, se preferir, no versículo 32 é descrita como sendo feita de prata, o ventre e os lados em o mesmo versículo descrito como sendo de bronze, suas pernas de ferro, versículo 33, e depois seus pés parte de ferro, parte de barro, versículo 33. E então a ação que vemos nesta, após uma descrição desta imagem, temos uma ação breve em que uma pedra cortada sem mãos cai e quebra a imagem e depois se transforma em pó, e então a pedra cresce para preencher toda a terra. A imagem é explicada no Capítulo 2, versículos 38-45.

Somos informados em 45 que a imagem e a ação nos dizem que algo acontecerá depois do tempo de Daniel. Então, no versículo 38, o governo universal de Nabucodonosor é representado pela cabeça de ouro. No versículo 39, haverá outro reino inferior. Talvez seja isso. Mais abaixo é na verdade a palavra, então pode ser apenas uma afirmação física, já que está mais abaixo, mas o fato de você mudar do ouro para a prata, que tem sido universalmente um metal mais barato que o ouro, pode sugerir que é inferior de alguma forma. .

Isso sugere que a cabeça representa não apenas Nabucodonosor pessoalmente, mas também aquele império, se preferir. O império sucessor, representado pela prata, um terceiro reino para governar toda a terra, como nos é dito no versículo 39, é representado pelo bronze, um quarto reino, forte como o ferro, então são claramente as pernas de ferro, vai estar acompanhando isso. E então, nos versículos 41-43, você recebe uma pequena observação sobre os pés, o que não sugere que seja um quinto reino, então é aparentemente uma continuação do quarto, que se encaixaria com as pernas de ferro transformando-se em pés de ferro e barro. .

Mas parte forte, o ferro, e parte quebrada, presumivelmente a argila, que aqui se presume ser argila cozida neste ponto, e não argila molhada. E então a pedra caindo e quebrando o resto e crescendo é explicada no versículo 44: Deus estabelecerá um reino permanente. Paralelamente a isso, temos os quatro animais selvagens de Daniel em Daniel capítulo 7. Este é na verdade um sonho que Daniel teve; o outro, que não mencionei, foi na verdade um sonho que Nabucodonosor teve.

Aqui, um grupo de animais é retratado no capítulo 7, versículos 3-14, e depois mais alguns detalhes estão espalhados pela explicação nos versículos 19, 20, 21-23. Somos informados, em primeiro lugar, que haverá diversos animais que surgirão do mar, no versículo 3. O primeiro deles é um leão com asas de águia, mas depois as asas da águia são arrancadas e o animal é levantado levanta-se, presumivelmente nas patas traseiras, e recebe um coração humano, versículo 4. Então o segundo animal é um urso; está levantado de um lado e, como não estamos lá para vê-lo, não sei exatamente como é, talvez inclinado assim ou algo assim. E está roendo três costelas, que estão na boca.

Então, no versículo 6, somos informados de que o terceiro animal é um leopardo, mas é estranho; tem quatro asas e quatro cabeças. E então, nos versículos 7 e 8, e mais adiante na explicação, somos informados de uma quarta besta terrível, terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, e dez chifres, e então um décimo primeiro chifre surge, e rugem contra os santos. Nos versículos 9 a 14, somos informados de que o Ancião de Dias vem, aparentemente uma figura de Deus, e que tronos são estabelecidos, e que o quarto animal é destruído, e seu domínio é dado a alguém como um filho de homem. que vem e se apresenta diante do Ancião de Dias.

E ele recebeu um reino universal eterno. Nos versículos 17 a 26, os animais são explicados, mas muito rapidamente. No versículo 17, somos informados de que os quatro animais representam quatro reis que surgirão da terra e, à medida que avançamos na discussão, fica claro que reis e reinos estão sendo usados de forma intercambiável. Assim, o quarto reino é retratado como diferente dos outros, e somos informados de que seus chifres representam reis e que o décimo primeiro chifre desgasta os santos por um tempo, tempos e metade de um tempo, presumivelmente três vezes e meia.

Há alguma discussão sobre isso. E então o filho do homem recebendo o reino, etc., onde é explicado como os santos tomarão o reino e o possuirão para sempre. Bem, essas são as duas visões, se preferir, nos capítulos 2 e 7 de Daniel.

A interpretação geral ao longo dos séculos, embora tenha sido um pouco modificada pelo liberalismo teológico nos últimos séculos, é que os reinos representados são a Babilônia, que operou desde cerca de 609, quando os babilônios destruíram o reino assírio, até 539, quando Ciro tomou o poder. Babilônios, e ele teve sucesso com seu reino, que é um reino combinado de seu próprio reino, a Pérsia, com os medos aos

quais ele se juntou, e eles governaram Israel de 539 a 331 aC, e depois a Grécia de 331 aC a 30 aC, e depois Roma de 30 AC a 476 DC E assim, na imagem, a cabeça de ouro representa a Babilônia, os braços e o peito de prata representam a Medo-Pérsia, o abdômen de bronze representa a Grécia, as pernas de ferro representam Roma. Na visão das bestas, o leão com asas representa Babilônia, e a ideia de ficar de pé e colocar nele o coração humano pode, de fato, nos conectar com o incidente de Nabucodonosor perdendo a cabeça e se tornando como uma besta. por um tempo e depois restaurado. O urso comendo costelas e levantado de lado; alguns sugeriram que levantado de um lado representa o fato de que o lado persa é maior do que o lado do Império Medo.

Eu consideraria isso pura especulação, não fosse o fato de uma visão posterior, que nos dizem representar a Medo-Pérsia, ter o animal com um chifre grande de um lado e um chifre menor do outro. E assim, o lado persa é o chifre grande, então acho que isso provavelmente está correto. O leopardo com quatro cabeças é considerado a Grécia, e veremos a partir desta descrição posterior em Daniel 8, que não discutiremos, que o reino ali, que nos é explicitamente dito ser a Grécia, é um animal com um único chifre na cabeça que é quebrado e substituído por quatro chifres.

Então, presumivelmente, as quatro cabeças e quatro asas aqui representam esta divisão quádrupla do reino quando o reino unificado original é danificado, se preferir. Isso presumivelmente deixa Roma como a terrível besta de dez chifres, na verdade de onze chifres, e eventualmente, e não vamos prosseguir nisso, nem neste ponto entrar na questão da alegação dos liberais de que eles fazem o segundo A mídia do reino substitui a Grécia pela Pérsia e Roma pela Grécia, a fim de fazê-lo surgir no período Macabeu. Fora do nosso assunto, hein? O que vamos fazer é na nossa discussão agora sobre o período Intertestamentário, vamos dividi-lo em termos de quem está no controle sobre Israel no momento destes.

Bem, a Babilônia já está fora de cena quando chegamos ao Inter-Testamento. Você se lembra que o retorno é retratado em Zacarias e Ageu, na verdade em Neemias, etc., mas me refiro aos profetas Zacarias e Ageu. Então, continuaremos com a Medo-Pérsia e depois com a Palestina sob os Persas ou Medo-Persas, e depois a Palestina sob a Grécia, e depois a Palestina sob Roma, exceto que há um breve período de independência da Grécia para Roma sob os Hasmoneus ou Macabeus, então vamos colocá-lo.

A Palestina sob os persas, a Palestina sob os gregos, a independência judaica sob os hasmoneus e depois a Palestina sob Roma. Então é assim que vamos seguir, então vamos dar uma olhada nisso. Então, a nossa próxima categoria será a Palestina sob os Persas, 539 a 331 AC. O domínio do império Persa começa com a ascensão de Ciro, Ciro lá atrás em 559 AC, então isto é 30 anos antes de ele conseguir, 20 anos antes de ele consegue conquistar a Babilônia e herda um pequeno reino chamado

Anshan, que basicamente é a Pérsia, mas ele derrota os medos em 550 e isso deixa os babilônios muito preocupados com isso.

O rei da época, Nabonidas , que estava, digamos, dando a Ciro algum dinheiro por baixo da mesa para apoiar sua rebelião contra os medos e tentando enfraquecer os medos, de repente percebe que Ciro, tendo derrotado os medos, ele agora está perigo maior do que os medos. Mas então Ciro primeiro se move para noroeste e toma a Ásia Menor em 546 e depois volta e toma a Babilônia em 539. Então esse é um esboço muito rápido da ascensão de Ciro; há muito mais detalhes, muitos dos quais não me lembro agora, mas estudei.

Várias coisas importantes aconteceram então, como a entrada dos persas no Império. O primeiro deles é o retorno dos judeus sob Ciro em 539 a 530 AC. Ao contrário dos assírios e dos babilônios, Ciro tenta evitar ofender outras religiões.

Ao contrário dos assírios e dos babilônios, Ciro decidiu acabar com a política de deportação. Ambos os impérios tinham a ideia de que a melhor maneira de manter um povo subjugado era deportá-lo e espalhá-lo entre pessoas de outras línguas. Dessa forma, era menos provável que conseguissem organizar uma revolta. Bem, Cyrus acabou com isso e permitiu que várias pessoas retornassem aos seus territórios se quisessem.

Assim, os judeus estão autorizados a regressar. Vemos um esboço para nós em Esdras 1 versículos 2-4. Nem muitos deles o fazem, mas alguns o fazem.

E assim, agora começamos a ter, pela primeira vez em cerca de, não exatamente 70 anos neste momento, apenas cerca de 50 anos neste ponto, os judeus estão retornando agora ao que aqui chamamos de Palestina. Não estou tentando entrar no debate entre palestinos e judeus, mas basicamente estou usando isso como um termo genérico para a terra e Israel ou os judeus como um termo para o povo. A segunda coisa importante que aconteceu sob os persas foi a reconstrução do templo ou a construção do segundo templo na terminologia judaica.

O templo de Salomão, o primeiro templo, e este templo, o segundo templo. Cyrus inicialmente permitiu o início da reconstrução, mas depois parou devido à oposição dos vizinhos. Veja um esboço disso em Esdras 6 e em Esdras 4. Mas então, quando Ciro morreu, houve um interregno e algumas brigas e, eventualmente, Dario, Dario I aqui, chegou ao poder em 521 e reinará até 46. , então um longo período de reinado.

E porque os judeus demonstraram lealdade a Dario sucessivamente, em vez de se rebelarem como muitos outros povos fizeram, os judeus foram autorizados a reconstruir o seu templo. E assim, eles começaram a reconstruir seu templo por volta de 520 ou mais, e o templo foi concluído por volta de 515 sob a liderança dos profetas Ageu e Zacarias, e você vê referências a isso em ambos. Então, sob o

comando do governador Zorobabel, que era descendente de Davi, e do sumo sacerdote Jesua, que presumivelmente descendia da linhagem do sumo sacerdote,

Então, temos o retorno dos judeus, e eles estão de volta às suas terras pela primeira vez nos anos Goodman. Na verdade, são cerca de 70 anos desde a primeira deportação até o primeiro retorno e 70 anos desde a destruição do primeiro templo até a construção do segundo templo. É basicamente por isso que o cativo é tratado como uma duração de 70 anos.

Um terceiro evento de algum significado entre os judeus, na verdade dois eventos, se preferir, é o reavivamento em Judá sob Esdras e a reconstrução dos muros de Jerusalém sob Neemias. Eles acontecem durante o reinado do rei persa Artaxerxes I. O primeiro desses eventos por volta de 4... bem, Artaxerxes começa a reinar por volta de 465, e Esdras, por volta de 458, é enviado da Babilônia de volta a Jerusalém, e ele restaura o povo à observância da lei com a permissão do rei persa. E então, alguns anos depois, por volta de 445, Neemias, que naquela época havia se tornado o copeiro do rei, um oficial bastante íntimo da corte real, se preferir, foi enviado pelo rei persa como governador para reconstruir os muros.

Reconstruir as paredes é muito importante. Temos a tendência de pensar em uma vila como uma pequena cidade e em uma cidade como uma cidade grande, mas na época em que existiam os aviões, a grande artilharia e todo esse tipo de coisa, a diferença entre uma vila e uma cidade não era tanto de tamanho; era uma fortificação. Então, uma aldeia pode ser bastante grande, mas se não for fortificada, é uma aldeia.

Uma cidade pode ser bem pequena, mas se não fosse apenas um forte, se fosse um lugar onde morasse muita gente e fosse fortificado, era uma cidade. Então, essencialmente, Jerusalém se torna uma cidade novamente com a conclusão das muralhas da cidade em 445 AC. Então, esses são os três grandes eventos, que dizemos serem quatro grandes eventos do período persa, permitindo o retorno dos judeus, permitindo-lhes reconstruir a cidade, e depois reconstruir o templo, e depois o reavivamento em Judá, e reconstruir as paredes.

Outro evento bastante importante, e não temos certeza exatamente quando isso ocorre e tal, é muito mais vago, é a ascensão da língua aramaica como algo significativo na história judaica. A língua aramaica já existia há muito tempo antes disso. Era a língua antiga da área que tradicionalmente era chamada em inglês de Síria, mas isso é bastante confuso com a Síria e a Assíria.

Então, a palavra hebraica é Aram, e isso também está sendo adotado em alguns círculos do Antigo Testamento. De qualquer forma, é o alto vale do Eufrates. E a linguagem já existia; você vê uma referência a isso quando Labão e Jacó se separam, eles constroem esta pilha de pedras, e Jacó dá a palavra hebraica para uma pilha de

pedras que serve como testemunha, que é um termo técnico em hebraico chamado galid , enquanto aparentemente em aramaico não existe.

Então, tem uma frase que é usada para jagar saha dutha ou algo parecido é usado para representar esta pedra de testemunho, este marco de testemunho, se você preferir. Bem, então, depois do tempo de Jacó e Labão, que seria, digamos, 1800 ou algo parecido a.C., torna-se uma língua diplomática do antigo Oriente Próximo, à medida que a Síria conquista todo o Crescente Fértil. Eles basicamente adotaram o aramaico como língua comercial naquela área; Os babilônios continuaram, os persas continuaram, etc.

Em algum momento, foi adotado pelos judeus, e seu melhor palpite é que foi durante o exílio na Babilônia que alguns dos judeus se estabeleceram em uma área onde as pessoas ao seu redor não falavam hebraico, e ainda assim, e obviamente, um número deles falavam as suas próprias línguas nativas, mas havia esta língua comercial disponível, e assim aprenderam a falar aramaico. Em Neemias 8, versículos 7 e 8, parece que muitos dos judeus que retornaram do exílio babilônico neste momento, então os filhos, netos, bisnetos, etc., das pessoas que foram exiladas , nem sequer realmente não sei mais hebraico. E então, há alguma tradução sendo dada quando Neemias lê a lei na situação lá em Israel.

Quando nos aproximamos do fim do período intertestamentário , começamos a obter traduções orais do Antigo Testamento para o aramaico para o benefício das pessoas nos cultos da sinagoga que não conseguiam entender o hebraico. E isso permaneceu oral por um tempo, e eles foram chamados de Targums, de um verbo que significa traduzir, basicamente, e ainda estão em uso na época de Jesus, e de fato, eles se tornaram uma das principais línguas da língua rabínica. Talmuds em 400 DC e 550 DC Então essa é a língua aramaica, e isso é importante, e surgiu em algum momento por volta deste período persa. Outra característica do período persa, ou do fim babilônico do período persa, é o surgimento da sinagoga.

A sinagoga torna-se um local de adoração para aqueles que não podem frequentar o templo e oferece oração e estudo da Bíblia, mas nenhum sacrifício. Portanto, a adoração é uma adoração sem sacrifício. A data de origem é obscura.

A visão comum é que se trata do cativo babilônico porque foi quando as pessoas que não tinham mais templo não podiam ir para lá. Há algumas observações no Antigo Testamento que sugerem que havia locais de culto em toda a terra que não parecem ser lugares altos, e assim podem sugerir que já enquanto Israel ainda estava na terra antes do cativo, você ainda estava , você sabe, dois ou três dias a pé de Jerusalém, e se você quiser se reunir ou algo para adorar, pode haver algum lugar local para fazer algo assim. Portanto, pode até ser anterior ao exílio babilônico.

Nós não sabemos. De qualquer forma, sabemos que continuou ao lado do Segundo Templo. Assim, o Segundo Templo existiu de 515 AC a 70 DC, e temos esta sinagoga existente naquela época.

Uma das passagens rabínicas menciona algo como se houvesse 100 sinagogas em Jerusalém. O que está acontecendo aí? Bem, obviamente, algum tipo de local de comunhão local. Vemos em vários comentários, incluindo o Novo Testamento, que algumas delas eram sinagogas para pessoas de regiões específicas.

Sinagoga dos Libertos ou sinagoga de pessoas de, você sabe, voltaria de Antioquia ou algo desse tipo. Bem, com a destruição do Segundo Templo em 70 DC, este volta a ser o único local de culto judaico após a destruição do Segundo Templo, e é isso que permanece até hoje. Assim, os vários locais de culto judaicos que você vê espalhados pelo mundo, embora possam ser chamados de templos, uma coisa ou outra em alguns lugares, são na verdade sinagogas de um tipo ou de outro.

Bem, temos mais um tópico para dizer uma ou duas palavras sobre o período persa: os Templos Intertestamentários . A reconstrução do Templo de Jerusalém ocorre aqui, e isso é chamado, como eu digo, entre os judeus, de Segundo Templo ou Segundo Templo de Jerusalém, construído em 515 e destruído pelos romanos em 70 DC. Esse era o Templo Ortodoxo no sentido que pelo menos eles pareciam permanecer com as visões bíblicas da natureza de Deus, esse tipo de coisa, e continuaram o regulamento mosaico de uma forma ou de outra. No entanto, em algum lugar ao longo da linha, um templo foi construído na área que chamamos de Samaria, muitas vezes chamado de Templo do Monte Gerizim, porque estava situado em uma das duas montanhas nas quais os israelitas participavam das cerimônias de renovação da aliança a cada sete anos, um O grupo deveria ficar em uma montanha e o outro nesta montanha, e um gritava as bênçãos e o outro gritava as maldições, etc.

A data da sua construção é incerta, sugerindo 450 a.C. até 330 a.C., algures nesse período. Foi construído pelos samaritanos, mas recebeu ajuda de sacerdotes que estavam descontentes com o que estava acontecendo em Jerusalém e vieram para o norte, etc. Foi destruído pelos hasmoneus ou macabeus em 128 aC, mas ainda é um local sagrado no Novo Testamento. vezes, João 4.20. Você pode ver a mulher dizer, aqui nesta montanha, nós adoramos, etc.

E foi isso, talvez por volta de 30 DC ou algo assim, e ainda assim ainda era visto como sagrado naquela época, e ainda é visto como sagrado hoje. Ainda existe um pequeno grupo de samaritanos; Não sei os números atuais; eles caíram para algumas centenas nas coisas que eu vi nos anos 70. Então, ainda temos atividades de adoração lá, na verdade ainda temos o culto da Páscoa lá, e ainda temos sacrifícios lá.

Então, eles continuaram sacrificando de vez em quando, pelo menos durante o período intermediário, mas estamos falando de um sacrifício por ano versus pelo menos dois por dia no templo de Jerusalém. Além destes dois templos, existe um templo desenvolvido no Egito, que normalmente é chamado de Templo Elefantina, para distingui-lo de um templo mais ao norte do Egito. Esta parece ter sido fundada talvez por volta de 525 aC e durou até cerca de 390 aC. Acreditamos que temos registros disso, na verdade apenas de papiros que sobreviveram daquele período.

Penso que foi construído para o benefício dos soldados judeus que foram contratados como mercenários, ou talvez escravizados como mercenários, pelos persas quando estes conquistaram o Egito. E então, eles moravam aqui, bem, para baixo ou para cima, dependendo se você está pensando em um mapa. Fica ao sul no mapa, mas subindo o rio Nilo, na primeira catarata do Nilo, a Elefantina.

Eles moravam lá. Podem ter sido alguns refugiados da época de Manassés, não sabemos. Há alguns indícios de que eles provavelmente eram politeístas, que estavam continuando alguns dos problemas que já estavam acontecendo em Jeremias, onde Jeremias comenta que os judeus que o levaram para o Egito ainda adoravam a Rainha dos Céus.

E então, aparentemente, é algo desse tipo que está acontecendo aqui. Mencionei um outro templo que na verdade é posterior ao período persa, mas como é aqui que discutiremos os templos, vamos colocá-lo aqui. Esse é o posterior Templo de Leontópolis, também no Egito, fundado por volta de 160 aC e depois destruído pelos romanos em 72 dC. Foi construído no período Macabeu por um sumo sacerdote chamado Onias III, que havia sido expulso do sacerdócio por Antíoco Epifânio. .

Voltaremos e falaremos sobre ele mais tarde. E então, este sujeito fugiu para o Egito, e um templo foi construído lá provavelmente pela comunidade judaica egípcia, mas depois da Guerra Judaica, os romanos não queriam nenhum lugar que funcionasse como um centro de rebelião contra Roma, e então eles destruiu. Bem, esse é um passeio muito rápido pela Palestina sob o domínio dos persas.

Passamos então a olhar para a Palestina sob os gregos, de cerca de 331 aC a cerca de 160 aC. Esse é o período em que os Macabeus acabam por obter a sua independência dos restos do Império Grego. Começamos com Alexandre, mais tarde conhecido como Alexandre, o Grande, que governou de cerca de 336 a 329 a.C. Ele era filho de um governante macedônio chamado Filipe, e seu pai, Filipe, foi assassinado quando Alexandre tinha apenas 20 anos, não assassinado por Alexandre. , e ainda assim Alexandre, aos 20 anos, já tinha alguma experiência como general no exército de Filipe, e assim, dentro de alguns anos, ele foi capaz de estabelecer o controle do reino de seu pai, e um dos projetos que seu pai tinha, Filipe tinha tinha, Filipe se identificou como grego, embora fosse macedônio, o território ao norte da Grécia, e Alexandre também. Um dos projetos de Filipe que ele tinha em mente era

vingar os gregos contra os persas que haviam invadido cerca de um século antes disso, um século e meio antes disso.

Assim, quando Alexandre obteve novamente o controle da Macedônia e da Grécia, ele invadiu a Ásia Menor em 334 aC com apenas 35.000 homens. Bem, parece que são muitos homens, mas quando os persas invadiram a Grécia, há um século e meio, tinham mais de um milhão de homens, segundo os historiadores. Então, o que você vai fazer com 35 mil homens? Bem, certamente, uma vantagem era que os próprios persas estavam de volta ao seu império, a mil milhas de distância, e tinham muitos soldados na Ásia Menor, mas eram todos tropas de guarnição espalhadas por 50 ou 100 áreas fortificadas, por isso não foi fácil coletá-los.

Alexandre conseguiu uma vitória naquele ano no rio Granicus, no oeste da Ásia Menor, e isso realmente abriu a Ásia Menor para que ele assumisse o controle da área. Havia muitos gregos vivendo na Ásia Menor e eles não estavam satisfeitos com os persas, e havia muitas outras pessoas morando lá. Os persas não eram o povo nativo de lá.

Assim, Alexandre conseguiu muito apoio depois de vencer esta batalha crucial, e então teve cerca de um ano para consolidar seu controle na Ásia Menor e depois seguir para o leste, de acordo com Heródoto. Eu acredito que sim. A história é que ele foi a um lugar, um Górdio, onde havia uma carruagem com um nó elaborado na espiga da carruagem para prender a barra transversal a ela, e havia uma lenda de que quem conseguisse desatar esse nó se tornaria o governante do mundo. Bem, Alexander brincou com isso por alguns minutos e claramente não teve sucesso.

Alexandre não foi um exemplo de paciência; ele sacou a espada, golpeou a corda e disse quem sabe se ele realmente disse isso ou não. Assim, desato todos os nós górdios ou algo parecido. Bem, ele veio para conquistar o mundo como era entendido na época. Então, a próxima batalha será em Issus, do outro lado da Ásia Menor, e a essa altura os persas reuniram um grande exército e vieram combatê-lo. Há uma grande batalha em Issus, e Alexandre vence de forma espetacular, o que lhe abre a Síria, a Palestina e o Egito.

O rei persa escapa por pouco; sua família real, na verdade, não escapa; eles são capturados e precisam voltar à capital da Pérsia para reunir outro exército novamente. Então, Alexandre tem alguns anos, e então ele desce e toma a Palestina e o Egito e tal. Houve ali um incidente bastante interessante, que os liberais negam veementemente, mas Josefo diz que realmente ocorreu que Alexandre não estava muito feliz com os judeus porque o sumo sacerdote se recusou a enviar-lhe tropas quando estava tomando o norte da Síria porque o sumo sacerdote disse que havia feito uma promessa ao rei da Pérsia de que não lutaria contra o rei da Pérsia.

Então, Alexandre, não muito feliz, estava indo naquela direção, e o sumo sacerdote vestiu suas vestes, digamos, e fez com que todos orassem, e uma procissão de pessoas saiu ao encontro de Alexandre. Quando Alexandre os conheceu, Alexandre disse que tinha visto esse homem em um sonho quando estava de volta à Grécia e disse-lhe que deveria tratá-lo bem, etc. E então, de acordo com Josefo, foram mostradas a Alexandre as profecias de Daniel sobre ele.

Isso, é claro, não é popular nos círculos liberais, uma vez que eles pensam que Daniel só foi escrito daqui a 150 anos. Mas, em qualquer caso, a história é essa, e o que não é especulação é que Alexandre, por alguma razão, tratou os judeus muito, muito bem e não tratou muito bem as pessoas ao seu redor. Então, aí estamos.

De qualquer forma, Alexandre finalmente vence depois de conquistar o Egito. Há também uma história sobre o Egito, que Alexandre vai até Amnom no deserto do Egito, a oeste do Nilo. Há um oráculo lá e ele recebe novamente um oráculo favorável de que controlará o mundo.

Então, quantas dessas histórias são verdadeiras? Não temos máquinas do tempo. Então, de qualquer forma, em 331, ele agora se moveu em direção ao centro da Pérsia, se você preferir, e há uma grande batalha em Gaugamela, e aqui o exército de Alexandre destrói o exército persa, destrói o Império Persa, e o rei persa se dirige para se proteger no leste em direção ao extremo oriental de seu império, e Alexandre e suas tropas os seguem e, eventualmente, pouco antes de alcançá-lo, o povo que segue o rei persa o assassina e se rende a Alexandre. Alexandre tinha delírios de império, o que provavelmente não é uma má aproximação, e decidiu conquistar o máximo de terras que pudesse, mas suas tropas finalmente, quando chegaram ao que hoje chamamos de Índia, disseram o suficiente.

E então eles voltam para a Babilônia, e Alexandre morre na Babilônia aos 33 anos, tendo conquistado todo esse território. Bem, a agenda de Alexandre tinha sido conquistar o máximo que pudesse do mundo, mas também misturar as culturas oriental e ocidental e espalhar as ideias e atitudes gregas e outras coisas por todo o seu território conquistado, incluindo a língua grega. Esse é Alexandre.

Bem, Alexandre morreu agora, em 323, aos 33 anos, e isso nos leva a uma luta pela sucessão. O filho de Alexander ainda é um bebê e o irmão de Alexander é mentalmente incompetente. Então, os generais sob o comando de Alexandre se unem para tentar manter o trono para o filho, mas eles começam a lutar entre si, e enquanto tudo isso acontece, o irmão morre, o bebê morre, e assim que o bebê morre, então não há nada que impeça... um vencedor leva tudo se for possível resolver.

Bem, nunca funciona assim. Não há um vencedor suficientemente dominante para levar tudo. Então, eventualmente, o império é dividido em vários pedaços.

Geralmente são contados como quatro. Lisímaco tomando a área da Trácia ao norte da Macedônia, Cassandro tomando a Macedônia, Seleuco tomando uma grande parte, Ásia Menor e Mesopotâmia, então, você sabe, uma grande parte de lá, e Ptolomeu tomando a Síria e o Egito. Bem, para a origem judaica, apenas estes dois últimos, Seleuco no norte e Ptolomeu no sul, serão importantes.

São apenas esses dois que dominam Israel em um momento ou outro. Bem, isso nos leva à dinastia ptolomaica, que continuou até 30 a.C., quando Cleópatra cometeu suicídio, mas teve o controle da Palestina apenas de 301 a.C. a 198 a.C. Enquanto os vários generais lutam pelo controle, há um ponto em que um quinto general, a quem nós que não mencionei aqui, chamado Antígono, parece que ele pode conseguir tudo, mas os outros generais se unem contra ele. Se você já jogou o jogo de guerra Risk, você percebe que às vezes é necessário fazer coisas assim para evitar que uma pessoa ganhe o jogo, e é basicamente isso que os generais fazem, e enquanto os generais estão lutando contra Antígono, Ptolomeu foge entra e agarra a Palestina.

Ptolomeu é conhecido pelo tratamento razoavelmente favorável dispensado aos judeus, tanto na Palestina como também aos judeus que acabaram no Egito, porque um grande número de judeus já havia se estabelecido em Alexandria nessa época. Então, ainda existem alguns problemas aqui e ali, mas essa é basicamente a situação, e isso vai de pouco mais de um século, 301 a 198. A dinastia selêucida não durou tanto.

Cai nas mãos de Roma em 63 aC, mas controla a Palestina de 198 aC a cerca de 160 aC. Os governantes dos Ptolomeus são invariavelmente chamados de Ptolomeu, e os historiadores hoje os chamam de Ptolomeu I, II, III, IV, V, mas em antiguidade, todos eles tinham um segundo apelido, então Ptolomeu Soter, Ptolomeu o Salvador, se preferir, não entendido muito bem em termos cristãos. Ptolomeu Fatso, esse era outro nome, provavelmente não na cara dele, mas vários deles.

Os governantes selêucidas tendiam a ter dois ou três nomes que alternavam entre si. Um deles é Seleuco, e um deles é Antíoco. Na longa série de guerras, eles finalmente travaram guerras entre os selêucidas e os ptolomeus, e os selêucidas finalmente conquistaram a Palestina dos ptolomeus.

E então passamos para, não sei, o 6º, 8º, 9º governante dos selêucidas é um sujeito chamado Antíoco IV, mais conhecido como Antíoco Epifânio. Ele se via como uma manifestação do deus Zeus. Os judeus o chamavam de Antíoco Epifânio, maluco, ou algo parecido, louco.

De qualquer forma, ele favorecia os judeus helenísticos. Pare e recue por um momento. A dinastia ptolomaica controlava o Egito, que consistia principalmente de egípcios, alguns judeus e outros em Alexandria, e depois dos gregos em geral.

E não havia tanta diversidade étnica, o que era um grande problema. Mas na dinastia ptolomaica, na dinastia selêucida, que cobriu todas essas diferentes nacionalidades através da Ásia Menor e descendo o rio Tigre-Eufrates e quase até a Índia, você o fez. E assim, os selêucidas, ao tentarem unificar o seu império, tentaram empurrar o helenismo para todas as pessoas que queriam cooperar com o império e tornarem-se ricos e esse tipo de coisas.

Assim, quando Antíoco IV se tornou governante selêucida, ele favoreceu a facção helenística entre os judeus em Jerusalém. E eles, talvez bajulando-o até certo ponto, querem estabelecer Jerusalém como uma cidade helenística, que se chamará Antioquia. E ele permite isso.

Bem, é um desastre para os judeus ortodoxos que isso aconteça. Voltaremos ao problema porque isso acabará por levar à Revolta dos Macabeus. Antíoco IV foi posteriormente tentado por volta de 168 aC para abolir o Judaísmo.

E discutiremos tudo isso em nossa próxima seção. Bem, isso é um pouco das lutas internas que levaram à expansão do império de Alexandre por quase todo o Oriente Médio. Então está se despedaçando com a morte dele.

E então as peças que lutam, e particularmente a parte do norte, os Selêucidas, lutam contra a parte do sul, os Ptolomeus, pelo controle de Israel, da Palestina, como você quiser chamá-la. Uma característica muito importante deste período, no que diz respeito a Israel, a origem judaica, é o helenismo. Helenismo vem da palavra grega Hellas, que é o nome grego para Grécia.

Nosso nome, Grécia, vem do latim e vem do nome que os romanos deram a alguns gregos que viviam na sola da bota italiana. Eles os chamavam de Greike . Bem, não tenho certeza de como será o final.

Greikos , eu acho. Helenismo significa semelhante ao grego. E assim, é o nome da cultura grega que se desenvolveu no leste depois de Alexandre.

Assim, uma tentativa de Grecianizar a cultura Síria, a cultura Judaica, a cultura Egípcia, etc., seria o Helenismo, se quiserem. Bem, isso obviamente teve uma influência significativa no Judaísmo, de modo que na época do Novo Testamento, vemos Ptolomeu como um judeu completamente helenizado, Josefo um judeu ligeiramente helenizado, e havia caras mais distantes do que Fílon, se você preferir. Parece talvez que o Helenismo foi de alguma forma influenciado pelo Judaísmo, e isso é discutido por alguns.

Mas uma das características do helenismo era o que os historiadores da religião chamam de sincretismo. Vem de um verbo grego que significa misturar. Então, o

sincretismo é um lugar onde duas, três ou quatro religiões entram em contato e suas ideias se misturam.

Provavelmente a ideia comunista que nos rodeia na última década ou século, de qualquer forma, tem sido o movimento da Nova Era, que é um sincretismo entre o Cristianismo e, digamos, o Budismo ou o Hinduísmo. Adotar elementos de cada um, se quiser, seria um exemplo disso. Você pode ver isso muito hoje no templo sírio em Baalbek, no Líbano, que tive a oportunidade de visitar pouco antes de as coisas desmoronarem em 1975 ou 6, sempre que desmoronassem. Eu estive lá em 4. Aquele era um templo que ficava no local da adoração de Baal, e foi daí que veio o nome Baalbek, o Baal do Vale de Bekah.

Mas quando os gregos chegaram, o deus Baal foi reidentificado como Zeus, e então, quando os romanos chegaram, o deus Baal Zeus foi reidentificado como Júpiter, etc., e então você teve todo esse tipo de coisa acontecendo. Isso provavelmente é uma explicação para alguns dos politeísmos que você vê ao redor do mundo, é que duas culturas se uniram, uma tem uma deusa principal, a outra tem um deus principal, e eles fazem algum acordo ou algo assim. Nós não sabemos.

Não estávamos lá e não temos máquinas do tempo, mas certamente algo desse tipo aconteceu na história. Bem, isso obviamente causará um problema para os judeus quando o helenismo for promovido de forma religiosa na Palestina, e certamente há pessoas dispostas a fazer isso. Existem, é claro, várias escolas de filosofia na Grécia, e estas também passam a ter influência no Oriente.

Nós, é claro, ouvimos falar de Paulo em Atos falando no Areópago em Atenas, e fala sobre os epicuristas e outros, e os estóicos, e Josefo e Fílon são influenciados por ideias do tipo estóico e platônico, os primeiros cristãos, particularmente os primeiros cristãos filósofos-teólogos são influenciados pelo estoicismo e outros semelhantes. Não vou fazer um tour por essas filosofias aqui, mas grande parte do impacto do helenismo no Oriente foram os benefícios políticos que, quando os sucessores de Alexandre ocupassem todas essas áreas, eles iriam basicamente fundar muitas das áreas existentes. cidades como cidades gregas, e numa cidade grega as pessoas que tiveram o impacto foram os cidadãos. Os cidadãos não eram apenas pessoas que viviam na cidade, embora não precisassem de fazer isso em geral; eram pessoas que tinham o direito de votar em algum sentido, que tinham o direito de ocupar cargos, etc., na cidade, e haveria muitas outras pessoas na cidade que eram apenas estrangeiros residentes, ou escravos, ou algo assim. desse tipo que eram os níveis muito mais baixos, etc.

Então, se você é um menino judeu e quer progredir, e está morando em Alexandria, ou em Antioquia, ou algo desse tipo, haverá uma tentação de pelo menos adotar quaisquer características do helenismo são necessários para serem aceitáveis na sociedade. Então, vemos isso acontecendo. De alguma forma, por exemplo, a família

de Paulo tinha-se tornado cidadã romana, e já eram cidadãos de Tarso, por isso, algures atrás, várias gerações atrás, a sua família tinha sido suficientemente importante para obter a cidadania em Tarso e depois a cidadania em Roma.

E isso pode ter a ver com o fato de que talvez houvesse fabricantes de tendas e que os romanos precisassem de fabricantes de tendas para as suas campanhas. Não tenho ideia de como isso pode ter acontecido, mas o efeito foi tal que Paulo nasceu cidadão, enquanto o oficial militar lá em Jerusalém teve de comprar a sua cidadania. Obviamente não tão prestigiado naquele momento.

Portanto, o helenismo é muito importante, e veremos isso em conexão com toda a revolta hasmoneu. Outra característica importante do período grego aqui em Israel é a tradução da Bíblia para o grego, o que chamamos de tradução da Septuaginta da Bíblia para o grego. A versão começou provavelmente por volta de 250 aC, menos de um século depois de Alexandre ter tomado a área.

Temos uma obra que chamamos de Carta de Aristeas, que provavelmente data de cerca de um século depois disso, e nos dá uma narrativa da origem da Septuaginta. Somos informados aqui que Ptolomeu II, o segundo governante do povo grego no Egito, que passou a controlar o Egito após a morte de Alexandre, queria construir a maior biblioteca do mundo. Então, ele conseguiu esse sujeito para ser seu bibliotecário, e o bibliotecário lhe disse que eles estavam tentando coletar todos os tipos de obras para colocar na biblioteca, e o bibliotecário disse, bem, deveríamos ter uma cópia da lei judaica.

Aparentemente, de acordo com a história, pelo menos, ela não existia na Grécia naquela altura, por isso Ptolomeu financiou o envio de delegados a Jerusalém para conseguir 72 anciãos judeus que viriam ao Egito e traduziriam a lei. Então, conta a história que eles desceram e traduziram a lei, e o resultado foi a tradução da Septuaginta. No entanto, a história fica melhor se você quiser, com o passar do tempo.

Um dos acréscimos posteriores à história é que a tradução cobre todo o Antigo Testamento, embora na verdade, como diz a carta de Aristeas, ela a chame de lei judaica, e isso é um pouco complicado porque o termo lei pode significar a lei judaica. todo o Antigo Testamento, ou pode significar apenas a Torá, o Pentateuco, se preferir. Um acréscimo posterior que certamente teria aparecido na carta de Aristeas, se fosse verdade, é que o tradutor se dividiu em 36 pares e trabalhou de forma independente, e eles produziram 36 versões idênticas da história do Antigo Testamento, que provavelmente está por trás a ideia que várias pessoas tinham de que a tradução em si era uma tradução inspirada. Há algum ceticismo em relação aos detalhes da história, e particularmente aos acréscimos posteriores, mas a opinião geral da história hoje é que a tradução para o grego que chamamos de Septuaginta foi aparentemente feita em Alexandria, que é onde a história a coloca, e que o

Pentateuco, os cinco livros de Moisés, parece ter sido traduzido como uma unidade e provavelmente foi por volta de 250 aC, então temos um estilo bastante unificado em tudo isso, e a maneira de lidar com diferentes questões de tradução ali, o que não é o caso de muitas outras partes gregas do Antigo Testamento tal como o temos.

Os pergaminhos podem muito bem ter vindo de Jerusalém, e possivelmente os tradutores também, e isso tem a ver com alguns detalhes sobre o texto do Antigo Testamento que resolvem questões relativas a uma versão do Antigo Testamento do tipo babilônico e uma versão de Jerusalém e um Versão samaritana e coisas desse tipo. E dada a data 250, então presumivelmente Ptolomeu II permitiu o trabalho, e ele pode ter ajudado, então estamos novamente em uma situação sem máquinas do tempo, mas parece que pelo menos uma nota substancial da história é verdadeira . A tradução da Septuaginta da Bíblia é muito, muito importante por uma série de razões.

Parece ser a tradução mais longa de qualquer escrito antigo conhecido na antiguidade, o que é bastante impressionante. Fornece o texto do Antigo Testamento cerca de um século antes do texto hebraico mais antigo que temos da maior parte do Antigo Testamento. Estabeleceu o padrão para os termos teológicos gregos usados no Novo Testamento, bem como no Antigo Testamento, colocou o Antigo Testamento na linguagem universal do mundo mediterrâneo daquela época, pelo menos do mundo do Mediterrâneo Oriental daquela época, e tornou-se o Antigo Testamento da igreja primitiva.

Obviamente , uma vez que o evangelho se espalhou substancialmente além de Israel, a maioria das pessoas não eram falantes nativos de hebraico. Estamos fazendo na hora certa? OK. Passamos então da Palestina sob os gregos para a independência judaica sob os hasmoneus em 160 aC, descendo quase um século até 63 aC.

Começamos novamente com Antioquia IV, as Epifanias de Antioquia e a Abominação da Desolação. Na verdade, Antíoco IV subiu ao trono usurpando o trono de seu sobrinho menor de idade em 175 aC. Ele tentou ainda mais do que os anteriores selêucidas para unificar este império diverso por meio do helenismo, então ele favoreceu os judeus helenistas em Jerusalém, e eles fundaram Jerusalém como Antioquia , ou o que diríamos hoje como Antioquia.

Ele depõe o sumo sacerdote ortodoxo, um sujeito chamado Onias III, em favor do irmão de Onias, Jasão, que era muito mais favorável ao helenismo e isso certamente causou alguns problemas, mas nem de longe o que os problemas causaram quando mais tarde ele depôs Jasão em favor de um Menelau que não está em as famílias do sumo sacerdote, aparentemente um sacerdote, que subornou Antíoco para conseguir o cargo. Menelau ofereceu um preço alto, mas acontece que, ironicamente, não conseguiu levantar o dinheiro depois que Jasão já havia sido deposto e tal. Mas esse é o perigo de depender de subornos não pagos, suponho.

Enquanto isso, Antíoco está lutando no Egito para tentar obter o controle do lado Ptolomeu do império. Antíoco, como muitos dos caras que controlam essas duas grandes peças, tinha o desejo de pegar a outra grande peça e obter quase tanto império quanto Alexandre teria. Então, ele desceu ao Egito e em 168 AC, parece que ele iria derrotar os Ptolomeus quando os romanos aparecerem.

E um sujeito romano que conhecia Antíoco, talvez não da infância, mas da adolescência, acho que ambos eram Antíoco, havia sido refém em Roma naquele momento, chega a Antíoco e diz: o senado romano diz que você precisa se mudar sair do Egito e voltar para casa. E Antíoco diz que vou pensar sobre isso. O romano pega seu cajado e desenha um círculo na areia ao redor de Antíoco e diz: fique aí enquanto pensa sobre isso.

Então, Antíoco recua, e ele não está feliz porque está saindo do Egito depois de ter sido intimidado, se preferir, pelos romanos. E ele descobre que uma rebelião está acontecendo em Israel, e ele se dirige para aquela área. Ou seja, foi Jasão quem se rebelou contra Menelau, etc. E então Antíoco IV decide tentar destruir o Judaísmo.

Ele proíbe a circuncisão, proíbe a observância das leis alimentares kosher, tenta destruir as escrituras, rededica o templo a Zeus e considera-se, lembre-se, uma manifestação de Zeus, ergue uma estátua que pode ter se parecido com ele mesmo. Não temos fotos da estátua e não sabemos exatamente como era Antíoco. Isso desencadeia o que chamamos de Revolta dos Macabeus.

Então, voltamo-nos para a Revolta dos Macabeus, de 167 aC a cerca de 134. Bem, os selêucidas reprimiram a sua oposição em Israel, pensam eles, e o governo, o governo selêucida, envia então oficiais para percorrer todas as cidades de Israel. Judéia aplicando os decretos de Antíoco e ordenando sacrifícios pagãos. Quando eles chegam à pequena vila de Modin, há um padre idoso, Mattathias, lá.

A aldeia inteira é trazida para fazer o sacrifício pagão, e um dos judeus da aldeia começa a sacrificar, e esse padre idoso, Mattathias, mata o cara. Bem, isso seria uma coisa bastante desastrosa de se fazer, exceto que há mais aldeões lá do que o oficial e suas tropas, e então eles matam o oficial e as tropas, e naturalmente, isso vai voltar para o quartel-general rapidamente, e então Matatias e seus cinco filhos adultos convocam uma resistência armada e fogem para as montanhas, para as cavernas, etc. Essa é a origem da revolta.

Isso nos leva a um dos filhos de Matatias, Judá. O terceiro filho de Mattathias tinha um nome militar, Maccabee, que significa martelo ou martelo, mais ou menos como Stonewall Jackson ou algo desse tipo ou Tippecanoe ou um daqueles nomes militares que os generais às vezes recebem. Bem, Judá então lidera uma campanha militar e administra por meio de técnicas de emboscada e conhecendo o terreno de forma

que os selêucidas não destruam vários exércitos selêucidas. Os selêucidas estão basicamente trabalhando em termos de aumento e não querem enviar mais tropas do que precisam, mas sempre subestimam quantos precisam, então, à medida que aumentam gradualmente, Judá tem sucesso, e à medida que Judá começa a ter sucesso, mais e mais judeus seguem seus padrões.

Assim, as forças de Judá crescem com o sucesso e acompanham a escalada selêucida. Por fim, chamaremos-lhes os Macabeus, os seguidores de Judá, que tomam Jerusalém, exceto a cidadela, a fortaleza principal. Não creio que seja realmente a fortaleza Antonia que você veria nos mapas temporais do Novo Testamento, mas é uma antecessora dela.

Eles tomam Jerusalém, prendem os selêucidas restantes e alguns dos judeus helenísticos na cidadela, limpam o templo, lembrando que aqui já havia sido um local de adoração a Zeus por um tempo, e rededicam o templo e isso é em dezembro de 164 AC e isso se torna a origem do Hanukkah, a Festa da Dedicção. Enquanto isso, Antioquia IV morre em 163, e Lísias assume como regente da pessoa que se tornará rei quando tiver idade suficiente. Lísias prefere sair dessa situação, então oferece termos de paz que são aceitáveis para alguns dos muito piedosos. Judeus, porém, não para os Macabeus e assim divide a oposição contra si mesmo. Então, apenas alguns anos depois, as forças selêucidas voltaram, e Judá e suas forças, em grande desvantagem numérica, foram mortas em batalha em 160 aC.

Bem, isso não é o fim dos filhos de Mattathias. Judá era o terceiro filho e ainda restam dois filhos dos cinco. Os outros dois já morreram.

Um deles é Jônatas, que se tornará governante de Israel de 160 a 142, e o outro é Simão, que se tornará governante de 142 a 134. O império selêucida, a essa altura, foi enfraquecido pela divisão sobre a questão de a sucessão depois de Antíoco, e assim Judá e Simão, por sua vez, são capazes, pela diplomacia, de ganhar força até que Judá, a terra da Judéia, se torne virtualmente independente. Acontece que tanto Jônatas em 142 aC quanto Simão em 134 aC foram assassinados por oponentes, mas não antes de Simão ganhar o sacerdócio hereditário e o governo de Israel para sua família.

Com a morte de Simão, então, seu filho passa a governar, e então quando você tem duas coisas sucessivas de pai e filho governando, isso pode ser contado como uma dinastia. Eu provavelmente já poderia ter contado isso a partir de Jônatas, mas a dinastia Hasmoneu é normalmente datada de 134 aC a 63 aC. O primeiro cara é filho de Simão, que tem um nome um pouco mais complicado, João Hircano, e governou de 134 a 104 aC.

Muito sucesso. A dinastia selêucida tornou-se fraca e João tornou-se bastante forte militarmente.

Ele é capaz de expandir enormemente o território da Judéia. Então, ele retoma as cidades costeiras que há muito haviam sido perdidas para os judeus. Lembre-se, quando eles voltaram do cativeiro babilônico, eles basicamente se estabeleceram na região montanhosa ao redor de Jerusalém, etc.

Então, ele toma as cidades costeiras, e toma o território dos edomitas Iduméia ao sul e o território dos samaritanos, Samaria ao norte. Então, tornou-se um território muito significativo neste momento. Durante o seu reinado, 30 anos, ouvimos pela primeira vez em Josefo falar dos fariseus e dos saduceus. Os fariseus aparentemente foram a favor inicialmente, mas fizeram uma sugestão que não era PC, se preferir, ao sugerir que João deveria renunciar ao sumo sacerdócio porque sua mãe o deu à luz enquanto ela era cativa.

Sugestões sobre se ele era legítimo ou não. Ele decidiu ir com os saduceus. Então, os saduceus meio que se tornaram o partido naquela época e continuarão assim até os tempos do Novo Testamento.

Bem, em 104, ele morre, e um de seus filhos é Aristóbulo, e ele reina por cerca de um ano. Ele também mata vários irmãos, suponho, para fortalecer sua posição no trono. Receio que não seja incomum neste tipo de situação.

E ele leva o título de rei. Então, de Judá é apenas um general, se você quiser. Jonathan é um general, se você quiser.

Simão não é apenas um general, mas também o sumo sacerdote. Embora ele pertença à família sacerdotal, ele não pertence à linhagem sacerdotal, se preferir. Mas agora, Aristóbulo assume o título de rei, e seu sucessor não renuncia a esse título, se quiser. Mas Aristóbulo não dura muito.

Ele morre dentro de um ano de medo. Ele assassinou todos os seus irmãos por causa da bebida e provavelmente de algum tipo de doença. Um de seus irmãos ainda está vivo, tendo estado na prisão, e assim, quando Aristóbulo morre, a viúva de Aristóbulo liberta este irmão, Alexandre, da prisão e se casa com ele.

Assim, a viúva de João Hircano e o irmão de João Hircano, Aristóbulo, tornam-se o casal real, se desejar. E assim, Alexandre Jannaeus é o nome do irmão mais novo que governou de 102 a 76 aC. Ele continuou a expansão do reino até que este se tornasse quase tão grande quanto o de David Solomon.

Então, estamos obtendo aqui um reino local bastante poderoso, que é realmente esculpido no Império Selêucida, que tem desmoronado todo esse tempo. Durante o seu reinado, os fariseus revoltaram-se contra ele e convocaram os sírios, que eram o

remanescente dos selêucidas, para entrar e ajudar. E Alexandre está prestes a perder quando os fariseus mudam de ideia.

Seria realmente melhor ter os sírios, os selêucidas, no controle do território para que voltassem a desertar? Bem, Alexandre vence, mas afinal tem sentimentos confusos em relação aos fariseus. Sim, se eles não tivessem voltado, ele provavelmente teria perdido, mas se eles não tivessem se revoltado em primeiro lugar, ele nunca teria entrado no problema, então ele crucificou um grupo de fariseus. Bem, ele morreu em 76 a.C., e sua esposa, aquela que havia sido esposa de Aristóbulo, e depois sua esposa, passou a ser a rainha governante por um curto período de 75 a 67.

O nome dela é Salome Alexandra e ela tem sucesso. Ela tem dois filhos, chamados Hircano II. João Hircano seria Hircano I e Aristóbulo II.

Hircano é o mais brando e o mais velho dos dois, e foi nomeado sumo sacerdote porque Salomé não pode ser sumo sacerdote e Aristóbulo recebe o comando militar. Infelizmente, Aristóbulo é uma pessoa muito, digamos, ambiciosa e que quer governar. Quando Salomé Alexandra morreu em 66, chegamos ao acontecimento crucial que levou ao fim da independência dos Hasmoneus.

Ela morre. Ela é sucedida por Hircano II, que é apoiado pelos fariseus, mas Aristóbulo II, apoiado pelos saduceus, tira dele o trono. Hircano foge para uma nação vizinha, inicia uma guerra civil e pede ajuda aos romanos. neste momento, os romanos estão a fortalecer-se no Médio Oriente. Se você gosta do Oriente Próximo, acho que poderíamos chamá-lo, e eles estão ansiosos para entrar e ajudar.

Bem , antes de prosseguirmos com isso, voltamos e olhamos para algumas das características deste período de tempo e uma das mais importantes são os três grupos que ouvimos falar em Josefo e no Novo Testamento, os fariseus e saduceus que conhecemos. ouvimos falar em ambos e nos essênios, dos quais ouvimos apenas no material de Josefo. As origens desses três grupos são um tanto obscuras, mas todos os três aparentemente surgiram durante este período, o período Macabeu, de 168 a 63 por século ou mais. Os fariseus e os essênios aparentemente surgiram do grupo muito piedoso que se juntou a Judá na Revolta dos Macabeus, um grupo que chamamos de Hasidim.

O Hasid é um substantivo para alguém que é fiel à aliança. Você verá isso com bastante regularidade no hebraico hesed do Antigo Testamento, que da perspectiva de um humano para com Deus, significa fidelidade à aliança, e da perspectiva de Deus para os humanos, também significa fidelidade à aliança, mas isso soa como amor, bondade, misericórdia, coisas desse tipo porque a aliança é uma aliança misericordiosa, não algo que os humanos superam as características que você conhece em discussão com Deus ou algo desse tipo. Bem, um pouco sobre os fariseus, os saduceus e os essênios. Vejamos primeiro a sua teologia. Achamos que o

nome Essene vem de Hasid, ok? O problema é que o grego não tem um som h forte, então muitas coisas se perdem. Então, em hebraico você tem aleluia, e em grego você tem aleluia, etc. Então, achamos que há uma discussão sobre de onde isso vem, então se estiver certo, os essênios são os fiéis, ok . Eles são o que poderíamos chamar de superfariseus. Ok, eles melhoraram os fariseus e, de fato, decidiram que o templo era realmente governado por pessoas que não eram suficientemente ortodoxas, então eles não iriam mais mexer no templo.

Num grande anacronismo, podemos dizer que a sua visão da relação entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana é calvinista. Ok, entendo que esse não é um termo existente naquela época. Existem fontes de autoridade no Antigo Testamento, mas alguns livros secretos, e pensamos que agora sabemos o que são alguns dos livros secretos. Seriam coisas como a Disciplina Manual, o livro de Enoque e o livro dos Jubileus. Alguns desses tipos de trabalhos provavelmente se enquadrariam nessa categoria. Não temos certeza de qual é a visão deles sobre a sobrevivência. Alguns pensam que acreditavam na ressurreição, o que não seria muito surpreendente. Alguns pensam que acreditavam na imortalidade da alma, mas não na ressurreição, por isso coloquei um ponto de interrogação nesta questão nas minhas notas aqui.

Eles davam grande ênfase aos anjos, e isso parece ter vindo de Enoque e dos Jubileus, onde obtemos os nomes de um grupo de outros anjos e alguma história de sua atividade não tão elaborada quanto o Paraíso Perdido de Milton, mas ainda assim bastante de informações lá, e eles tinham muita ênfase na escatologia. Compare aqueles com os fariseus. O nome deles, pensamos, vem de parash , separado, ok? Então eles eram os separatistas, não realmente separatistas em comparação com os essênios porque não abandonaram a sociedade, mas deram uma grande ênfase à pureza ritual e à construção de uma proteção contra a lei, a ideia é se você não quer que as pessoas andem em seus campos , você coloca uma cerca em volta daquilo que eles não conseguem passar, então, se não quisermos que as pessoas transgridam a lei, construímos algumas leis extras que colocam isso do lado de fora, então você tem que parar de trabalhar antes do sábado, meia hora antes o sábado ou coisas assim seriam categorias que cairiam na proteção em torno da tendência da lei. A visão deles sobre soberania e responsabilidade é também o que chamaríamos hoje de calvinista.

A visão deles sobre as fontes do que deveríamos dizer revelação, se você preferir, seria o Antigo Testamento mais a tradição oral, ok? Então eles acreditavam que Moisés havia dado muitas outras informações na época, e isso era uma tradição oral, então nesse sentido, eles se assemelham um pouco ao catolicismo que a Bíblia mais a tradição da igreja se você quiser, ou mesmo a tradição papal declarações, obviamente, os fariseus não tinham ninguém equivalente ao papa, se você gosta, os fariseus definitivamente acreditavam na ressurreição, ok, não tenho tanta certeza sobre os fariseus essênios, definitivamente, eles definitivamente acreditavam em

anjos, mas pelo menos não ouvimos falar de nomes e muitos anjos ou qualquer coisa desse tipo, portanto, não parecem ter tido a ênfase que os essênios tiveram e eles também acreditavam na escatologia, mas sua ênfase está mais no julgamento final do que nos detalhes do que poderia acontecer lá.

Bem, isso nos leva aos saduceus. Existem algumas discussões sobre a origem do nome; provavelmente a visão mais comum é a sugestão de que veio do justo hebraico Tzedek. Eles eram os justos. Quando a maioria dos grupos escolhe nomes para seu próprio grupo, a maioria são nomes favoráveis, ok? Então chamamos os Mórmons de Mórmons, você sabe, mas eles se autodenominam Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Chamamos outro grupo de Quakers. Eles se autodenominam Sociedade de Amigos dos Amigos, ok? Então, normalmente, o nome próprio do grupo é mais favorável. Algumas pessoas pensam que talvez tenha vindo de Zadoque, mas não sabem que os saduceus eram mais pragmáticos do que os fariseus e tendiam a ser um tanto transigentes e, dessa forma, eram capazes de trabalhar com quaisquer poderes que estivessem por perto, então se davam melhor com o governo romano etc. pensamos que em termos da soberania de Deus e da responsabilidade humana teríamos que chamar os fariseus de arminianos, ok? Há uma grande ênfase na responsabilidade humana e na liberdade humana, etc. Qual foi a fonte da revelação? A origem, acredito que seja, afirma que eles apenas se apegavam ao Pentateuco, mas as evidências que temos sugerem mais todo o testamento, e eles suspeitavam da tradição oral dos fariseus, pelo menos de qualquer coisa em uma tradição diferente e provavelmente também não gostamos dos livros secretos dos essênios e acho que isso provavelmente se ajusta melhor às evidências que temos.

E quanto à questão da ressurreição? O Novo Testamento nos diz que eles não acreditavam na ressurreição, mas não nos diz em que acreditavam. Josefo diz que eles não acreditavam na sobrevivência. Quando você está morto, você não existe mais.

E isso realmente se ajusta melhor à resposta de Jesus a eles sobre toda essa questão da ressurreição do que à ideia de que eles acreditam, digamos, na imortalidade da alma ou algo desse tipo. Aparentemente eles não acreditavam em anjos, e não sabemos exatamente o que isso significava porque não temos nenhum dos seus escritos. Ok, se isso significava que eles acreditavam que os anjos não aparecem hoje ou algo assim, ou se eles acreditavam que nunca existiram, e há alguma outra explicação.

Então, você poderia dizer, como eles poderiam não acreditar em anjos se acreditassem no Antigo Testamento? Bem, os liberais teológicos e os protestantes podem acreditar em muitas coisas ou não acreditar em muitas coisas que a Bíblia diz explicitamente que são ou não são, e eles não seguem esse caminho. Ênfase na

escatologia. Não, os saduceus acreditavam que, como você não existe depois da morte, não há julgamento.

O julgamento está nesta vida. Se você é próspero, Deus é favorável a você, e por isso eles são atraídos e cuidam da classe alta, das pessoas ricas, etc. Bem, essa é a teologia desses três grupos, rapidamente tomando a teologia em um sentido bastante amplo.

E quanto à sua influência e sobrevivência? Pelo que sabemos, não havia muitos essênios, e eles tendiam a ser afastados da sociedade, portanto, obviamente, não eram tão capazes de ter tanta influência. Os fariseus, por outro lado, eram populares, mas aparentemente não eram um grupo grande, então eram um grupo muito influente. Os saduceus eram certamente menores que os fariseus e provavelmente menores que os essênios, mas eram as pessoas mais ricas e tal.

Os essênios, afastados da sociedade, foram afastados da política. Os fariseus tinham alguma influência política, mas eram dominantes religiosamente. Josefo nos conta que a maneira deles de ler as coisas era a maneira que as pessoas seguiam, e os saduceus colocaram suas vidas em risco para se oporem demais a isso.

Os saduceus, no entanto, eram politicamente dominantes, percebendo que isso significava que estavam sob o domínio dos romanos e, portanto, não podiam fazer nada que quisessem. Influência e sobrevivência dos essênios: eles escreveram ou copiaram os Manuscritos do Mar Morto, então sua influência aumentou novamente quando se tornaram conhecidos aqui em 1948, mas há algumas evidências de que alguns de seus pergaminhos foram encontrados no início do período medieval, então temos um grupo judeu que encontrou alguns deles e decidiu que a tradição oral dos rabinos estava errada e seguiu o outro caminho. O nome deles me escapou no momento, então talvez voltemos antes de eu terminar esta seção.

A influência dos fariseus na sobrevivência é bastante substancial. Eles sobreviveram à destruição de Jerusalém para se tornarem o grupo dominante entre os judeus sobreviventes, e a literatura rabínica é dos herdeiros dos saduceus, então esse é o material que passou a dominar o judaísmo ortodoxo ao longo dos séculos. Para os saduceus, até onde sabemos, nenhum dos seus escritos conhecidos sobreviveu.

Na verdade, não sabemos os nomes de nenhum de seus escritos, mas nenhum dos escritos que sobreviveram àquele período é conhecido como saduceus. Alguns deles podem ser, mas como eu disse, não sabemos o suficiente sobre eles para dizer. Os essênios, Qumran, foram destruídos em 68, portanto, no meio da guerra judaica, alguns essênios sobreviveram.

Alguns, de facto, aparentemente estiveram na última posição em Massada em 72, e parte do seu material apareceu no Cairo Geniza, local de esconderijo de documentos,

documentos antigos da sinagoga. O que chamamos de documento de Damasco é certamente deles e uma cópia dele foi encontrada no Cairo Geniza cerca de um século antes, não, não muito tempo, 70 anos, 60 anos antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto. O grupo farisaico sobreviveu à destruição em 70 d.C. para dominar o judaísmo, e parece que os saduceus foram mais ou menos destruídos junto com o templo, para não dizer que todas as pessoas foram, mas algo nessa direção.

Bem, a nossa última categoria é a Palestina sob os romanos. Na verdade, essa é a nossa penúltima categoria, agora que penso nisso. De 63 AC a 135 DC, onde vamos parar esta discussão, mas na verdade continuando a partir daí até a chegada dos muçulmanos nos anos 600, é a Palestina sob os romanos.

A dinastia Hasmoneu termina em 63 AC. Você se lembra que Hircano II e Aristóbulo II se desentenderam. Aristóbulo havia conquistado o trono, poderíamos dizer.

Hircano correu para se proteger e visitou os romanos. Agora, os romanos intervêm na disputa e conseguem derrubar Aristóbulo, e a Judéia perde grande parte de seus territórios conquistados. Hircano não foi feito rei, ok, caso contrário ele teria sido rei. Ele se tornou etnarca, tudo bem, governantes de um grupo de pessoas, poderíamos dizer, da Judéia, embora a Judéia nesta época incluía Iduméia, Peréia, Galiléia, etc., portanto, um rebaixamento de rei.

Este período é caracterizado pelo que poderíamos chamar de Paz Romana, a Pax Romana, desde cerca de 30 AC, quando Augusto estabeleceu o controle sobre o império durante cerca de dois séculos, até cerca de 170 DC. Dois séculos de paz no Império Romano, isso não quer dizer que não houve algumas revoltas e tal, começando com Agostinho. O grande crescimento e prosperidade do Império Romano atingiram o seu auge no século II DC.

A Pax Romana é muito importante para a difusão do Cristianismo, por isso temos esta paz romana em toda a área. Algumas outras características relacionadas ao domínio romano que foram importantes para a propagação do cristianismo foram o fato de os romanos terem construído sistemas rodoviários impressionantes em toda aquela área. Nenhum romano, nenhum sistema rodoviário extenso que se compare a ele até o desenvolvimento dos automóveis no século 20 e a falta de fronteiras nacionais.

Quero dizer, obviamente havia grupos étnicos aqui e ali, mas não havia necessidade de passaportes ou equivalentes antigos para ir de um lugar para outro dentro do império. Muito importante, humanamente falando, para a difusão do Cristianismo. Deveríamos dizer uma palavra sobre a família de Herodes porque eles se tornam importantes neste momento.

Eu realmente não tinha ouvido nada sobre eles antes disso, mas tudo começa com o pai de Herodes, cujo nome era Antípatro. Ele era um idumeu, isto é, um edomita, mas foi conselheiro de Hircano II, e como Hircano era bastante gentil e pouco ambicioso, Antípatro parece ter sido o poder por trás do trono. Quando os romanos assumiram o poder, ele foi nomeado procurador da Judéia por ajudar Júlio César.

Procurador significava o sujeito responsável pelos assuntos do imperador em um determinado território ou país. Antípatro, como seria característico de muitos governantes de um tipo ou de outro, nomeou seus próprios filhos administradores sob seu comando, e esses filhos foram Phaseal, alguém de quem provavelmente poucos de vocês já ouviram falar, e Herodes, de quem quase todo mundo já ouviu falar. neste ponto. Mas Antípatro foi assassinado em 43 aC, e isso levou à ascensão do Herodes que chamamos de Herodes, o Grande, que foi importante de 37 aC até sua morte.

Eu tenho aqui 4 AC. Há alguma discussão sobre isso, mas ainda é a data padrão. Com a morte de Antípatro, os romanos nomearam Herodes e Phaseal tetrarcas conjuntos deste território.

Tetrarca é outra palavra. Você pode ver o arco no final dele, régua, e tet aqui, quarto. Era um termo usado para designar um subterritório em alguma coisa, então eles eram tetrarcas da Judéia, eu acho, Herodes e Phaseal, mas os territórios, como eu disse, incluíam Galiléia, Samaria e Iduméia, bem como a Judéia.

Bem, mais ou menos nessa época, os partos no extremo leste, fora do Império Romano, invadem o extremo oriental do Império Romano, tomam brevemente a Palestina e matam Phaseal. Eles capturam Phaseal, na verdade, e o colocam na prisão, e Phaseal quebra sua cabeça para evitar, não sei, tortura ou algo desse tipo. Herodes consegue fugir e chegar a Roma em 40 aC, e o senado local o nomeia rei dos judeus.

Bem, isso não lhes custa muito, e a ideia é que encontrem alguém que seja bastante ambicioso e que lhe permitam pedir muito dinheiro emprestado a várias pessoas. Ele não recebe um grande salário dos romanos. Os romanos eram bastante baratos no funcionamento da sua sociedade.

Não entraremos nisso aqui, mas ele pode pelo menos pedir dinheiro emprestado. Ele tem essa autoridade, se preferir, do Senado, e então ele volta e retorna com um exército e toma Jerusalém em 37 AC. Então, ele agora se torna o rei dos judeus, 40 em nome, 37 de fato.

Há um problema, no entanto. Os romanos, se você se lembra de alguma coisa da história romana desse período, e provavelmente não se lembra, eu nunca tive nada na escola naquela época; com o assassinato de Júlio César, temos um triunvirato, e é

Marco Antônio e o cara que eventualmente será chamado de Augusto, e Lépido, eu acredito, é o terceiro cara e a parte oriental está sob Antônio, e Antônio é muito sob a influência de Cleópatra, e Cleópatra gostaria da Judéia, então o trono de Herodes é muito inseguro até que Antônio e Cleópatra cometeram suicídio em 31 aC, e depois disso ele está em muito boa forma até sua própria morte. No entanto, ele teve problemas familiares terríveis durante todo esse período.

Ele mata a sua esposa favorita, Mariamne, que era descendente dos Macabeus e deu-lhe a sua, digamos assim, a sua ligação com os Macabeus, porque caso contrário ele é basicamente um nomeado dos Romanos, se você quiser, e então no com o passar do tempo ele mata três de seus filhos, dois deles são filhos de Mariamne, e ele tem medo que eles tentem conquistar o trono antes que ele esteja pronto para desistir, e não sabe ao certo se ele estava certo sobre isso ou não, e então ele mata um terceiro filho que tem ciúmes dos outros dois filhos e os mata e tal, então a coisa ficou tão ruim que Augusto, comentando sobre a atividade alimentar kosher de Herodes, diz que é mais seguro ser um dos porcos de Herodes do que um de seus filhos, e há uma pequena brincadeira em grego entre quem é porco e quem é filho, então essa é a situação aí. Bem, Herodes, porém, tem algumas realizações. Ele não é chamado de grande porque assassinou a esposa e os três filhos ou algo parecido.

Ele é chamado de Grande porque governou um território muito grande. Ele renovou o Templo de Jerusalém, começando em 19 AC e continuando pelo resto de sua vida, e depois até 66 DC. Eles estavam trabalhando continuamente naquele templo e basicamente tinham acabado de concluí-lo a tempo de ser destruído após a revolta judaica.

Ele fez uma série de projetos de construção em outros lugares de Israel, em Cesaréia, na costa, em Sebasti, que antes era a cidade de Samaria, etc. Então, se você voltar a Jerusalém hoje e olhar para a arqueologia, algumas das ruínas mais proeminentes, pelo menos aqueles acima da superfície, são frequentemente ruínas herodianas de um tipo ou de outro. Alguns dos muros ao redor da cidade de Jerusalém, como o túmulo de Abraão, estão em Belém.

Não, Hebron, Hebron, obrigado, não Belém, etc. se enquadram nesse tipo de categoria. O assassinato dos filhos de Belém, muito explícito no Evangelho de Mateus, mas embora não tenhamos uma declaração explícita sobre isso nos outros registros históricos de Herodes, cabe muito no seu caráter.

Ele matou três de seus próprios filhos e eles o teriam sucedido, um ou outro deles, mas ele estava simplesmente infeliz por eles quererem ter sucesso rápido demais. Então, você pode ver como um pretendente ao trono não-herodiano seria considerado muito, muito perigoso. Bem, quando Herodes finalmente morreu, ele havia preparado um testamento que, no entanto, teve de ser validado por Augusto em Roma.

Então, em seu testamento, ele especificou que seu filho Arquelau seria rei e governaria o principal porto de seu império e sob seu território e que Antipas governaria a Galileia e a Pereia, e Filipe governaria algumas das áreas ao norte disso, Eritreia, Traconites, e esses caras foram para Roma para obter validação. Jesus tem uma parábola sobre um nobre que vai para um país distante para receber um retorno do reino, e isso é algo que teria ressoado com seus ouvintes porque algo desse tipo havia acontecido um pouco antes. Bem, Arquelau tem várias pessoas na família de Herodes que se opõem a ele se tornar rei, então Augusto lhe dá o título de Etnarca, mas ele será transformado em rei se fizer um ótimo trabalho.

Ele não faz um bom trabalho e será deposto em cerca de 10 anos. Os outros dois irmãos, no entanto, fazem um trabalho bastante decente em seus territórios, e assim Antipas governa até 39 d.C., Filipe governa até 34 d.C. , mas Arquelau apenas até cerca de 6 d.C. Herodes tem dois descendentes além desses, um neto e um bisneto, eu acho, que também governam.

Estes são descendentes de Mariamne e, portanto, de um ou de ambos os filhos que Herodes matou. Um deles é Herodes Agripa I, e ele na verdade recebe o título de rei dos judeus por um curto período, 41 a 44 dC , mas depois morre, e sua morte é narrada para nós tanto em Josefo quanto em Atos. Então seu filho, Herodes Agripa II, tornou-se rei, mas não o rei dos judeus. Ele é o rei de outro território e viveu até cerca de 100 DC.

Então esse é o fim da dinastia de Herodes e, finalmente, nesse ponto. Bem, temos mais uma seção aqui. Quero dizer uma pequena palavra sobre isso. Bem, na verdade são mais duas seções.

Eu nunca acompanho exatamente. Ok, sim, mais duas seções. Uma questão bastante importante para este período, o domínio romano, é a expectativa messiânica no final do período do Novo Testamento.

Houve, por alguma razão, Josefo menciona isso, Suetônio menciona isso e Tácito menciona isso. Houve uma excitação considerável com a ideia de que alguém vindo de Israel governaria o mundo nessa época. Então, isso foi forte no primeiro século DC, e foi influente na revolta judaica, e minha sugestão é que tinha algo a ver com a passagem de 70 semanas de Daniel, que eles provavelmente não tinham informações suficientes para saber exatamente quando isso aconteceu. acabaria, mas estava bastante claro que acabaria no que chamamos de século I d.C.

Tenho uma pequena discussão sobre isso em um capítulo chamado O Tempo do Messias em um livro, Evidência de Profecia, e acho que também há um relatório de pesquisa sobre isso em nosso site hebraico com o mesmo título.

Em relação às expectativas messiânicas no final do período do Novo Testamento, o que o povo esperava? Que tipo de Messias eles esperavam? Que tipo de pessoa eles esperavam? Bem, à medida que examinamos o material que temos, vemos que as opiniões mudam com o tempo. Os primeiros materiais extra-bíblicos sobre o Messias retratavam o Messias como sendo mais do que humano, embora não haja uma visão mais clara da sua divindade em nenhum dos materiais extra-bíblicos. Há ainda mais do que sugestões no próprio Antigo Testamento e, obviamente, o Novo Testamento segue esse caminho, mas o outro material extra-bíblico parece ir em algum tipo de direção angélica, mas não muito além disso. O material rabínico posterior parece tender a minimizar o Messias de uma forma ou de outra.

Os dados do Antigo Testamento sobre o Messias colocavam vários paradoxos em relação ao ofício, à sua atividade, ao tipo de vinda, ao tipo de ser, etc., e sugiro que estes sejam resolvidos pelo Novo Testamento e por Jesus, seu candidato, se você quiser e tiver outro artigo sobre o modelo do Messias do Novo Testamento, que aparece, acho que é a natureza do Messias neste livro A Evidência da Profecia, mas o modelo do Messias do Novo Testamento em nosso capítulo que está no site do IBRI Relatório de pesquisa do IBRI. Também encontramos no período intertestamentário vários pontos de vista sobre o período messiânico, como ele se relacionaria com o período em que vivemos agora, como se relacionaria com o estado após a ressurreição e coisas desse tipo, e isso nos mostra que há um certo sentido em que as opiniões dos judeus ao tentarem interpretar o que chamamos de Antigo Testamento, a Bíblia Hebraica, em relação à escatologia, têm alguma semelhança com as opiniões dos cristãos de hoje que tentam interpretar o Novo Testamento em relação à escatologia.

Poderíamos até afirmar que suas visões do período messiânico têm uma vaga semelhança com o moinho de bolas, o pré-moinho e o pós-moinho. Eles não são muito próximos, ok, mas algo nessa direção. Por exemplo, as várias visões consideram o período de tempo em que estamos, e dão o título desta era, e depois os dias do Messias e depois a era por vir e em algumas visões do fim da era você tinha basicamente uma visão messiânica. período apenas para que você tenha esta era e o tempo do Messias e então você teve algum tipo de milênio, poderíamos dizer na terra, mas não está claro o que aconteceria depois disso. Outros pontos de vista tinham um eschaton apenas nesta era, a era por vir, e isso se assemelharia de alguma forma a uma posição milenar, se você preferir, mas a visão mais comum era que esta era era a época do Messias, e a era por vir, que seria agora o milênio e o estado eterno, se você quiser, e então o que se encaixaria nesse tipo de escatologia pré-milenista de algum tipo específico.

A ordem dos acontecimentos desta vez os intérpretes judeus estão basicamente pegando todos os dados proféticos do Antigo Testamento que parecem ser escatológicos e tentando descobrir como classificá-los. É um pouco como juntar as peças de um quebra-cabeça, mas você não tem a imagem, ok? Você acabou de pegar

as peças, então você olha para as peças e diz: essa peça tem aquela cor, essa peça vai combinar, etc. ? Portanto, é um trabalho mais difícil e, ainda assim, como você vê, eles aprendem muitas coisas que pelo menos os cristãos pré-milenistas diriam que acertaram. Eles realmente viram coisas no Antigo Testamento que só teríamos notado no Novo Testamento ou algo parecido. Então, por exemplo, eles viram que haveria certos sinais precedendo o fim, haveria decadência moral, haveria calamidades, haveria sinais no céu, haveria um precursor, tudo bem, e então o reino messiânico seria estabelecido, e o reino messiânico incluiria o retorno de Israel do exílio, onde talvez um pré-milenista hoje diria que talvez haverá um retorno substancial primeiro e depois o milênio, mas mesmo nessa visão você geralmente sente que haverá algum retorno depois disso também. Haverá a punição das nações, tudo bem e o messias governará e havia vários pontos de vista sobre o que o messias teria a ver com o estabelecimento do reino, se ele seria estabelecido primeiro e depois ele seria trazido ou se ele ' estaria envolvido em estabelecê-lo e você até entrou em modelos onde havia dois messias, um que estaria estabelecendo isso e outro que realmente decidiria que não vamos sair por aí e que provavelmente até postará o período intertestamentário de qualquer maneira.

Depois, há os dias do Messias, o que nós, cristãos, chamaríamos de milênio, e características variáveis nesse sentido, conforme reunidas por diferentes intérpretes, qual seria o lugar das nações? Eles seriam incluídos nisso, ou estariam sob Israel, etc. Mas geralmente, o tempo do messias era visto como maravilhoso, de uma forma ou de outra, mais milagroso do que esta era, se você preferir. A duração é incerta, e alguns chegam aos 40 anos, enquanto outros ultrapassam os mil. Normalmente era visto como terminando com a rebelião de Gogue e Magogue, então isso é interessante. Essa frase, é claro, aparece em Apocalipse, mas também aparece em Ezequiel, e então eles estão tentando fazer isso, e então, e quanto à era que está por vir, o que os cristãos talvez chamariam de estado eterno, eles viram uma ressurreição, eles viram um julgamento, e eles viram um estado eterno de punição ou recompensa, tão semelhante ao que vemos aqui.

Bem, aqui estão mais duas coisas para dizer rapidamente aqui: o fim do estado judeu e a Palestina após a queda de Jerusalém. Tanto Roma como Israel e pelo menos alguns dos judeus contribuíram substancialmente para o fim do Estado judeu. Os procuradores romanos que controlaram a Palestina de 86 a 66, exceto no período de 41 a 44, quando Herodes Agripa estava no controle, não foram basicamente uma época muito boa para Israel.

Tudo começou com a substituição de Arquelau em seis, depondo um pedido judaico de desgoverno, e assim os romanos trouxeram seus governadores chamados prefeitos ou procuradores. Aos 86 anos, quando isso acontece, há uma revolta dos fanáticos em relação ao censo, e isso foi uma espécie de sinal do que estava por vir. Os fanáticos gradualmente se fortaleceram à medida que as relações romano-judaicas se deterioraram ao longo deste período de 60 anos.

Então, por volta de 40 dC, o imperador romano Caio, mais conhecido por nós como Calígula, teve delírios de grandeza e ordenou que sua própria estátua fosse erguida no templo de Jerusalém. Felizmente, ele morre antes que a ordem seja cumprida, mas o procurador romano da época realmente arriscou a vida ao adiar isso, e então Calígula foi assassinado por pessoas em Roma que, de qualquer maneira, estavam interessadas em outras coisas. Os procuradores continuam, exceto Herodes Agripa, em 41 a 44, até a eclosão da revolta judaica.

Em geral, os procuradores não entendiam os judeus. Eles eram frequentemente antagônicos aos judeus. O anti-semitismo era bastante comum no mundo greco-romano e tal, e por isso tendia a agravar as condições e, dessa forma, a fortalecer os fanáticos que estavam contra eles.

Assim, os fanáticos se tornaram mais populares, à medida que a situação piorava. Os dois últimos procuradores romanos, Albinus e Florus, eram homens especialmente maus. Bem, isso levou à primeira revolta judaica entre 66 e 73 d.C.

Na verdade, foi iniciado por um incidente entre os judeus e os gentios em Cesaréia e foi espalhado e espalhado pelo procurador e pelos zelotes para inflamar todo o país. Inicialmente, os judeus moderados conseguiram assumir a liderança, e foi assim que Josefo entrou, mas gradualmente perderam para os fanáticos mais radicais. A revolta terminou com a destruição de Jerusalém e do seu templo em 70 d.C. e do Estado judeu, e depois a operação de limpeza foi concluída com a queda de Massada em 73 d.C.

A Palestina, depois da queda de Jerusalém, passou de 70 para 135, onde iremos interromper. Uma das figuras importantes aqui é o Rabino Yohanan Ben-Zachai. Ele estava em Jerusalém durante o cerco e percebeu que isso seria um desastre, e então com a conivência de seus discípulos, ele fingiu estar doente e, eu acho, provavelmente de alguma doença muito contagiosa e fingiu morrer e eles carregam ele foi colocado em um caixão e como é uma doença contagiosa ninguém vai olhar dentro do caixão e assim que eles saírem do alcance das paredes ele sai do caixão e eles fogem para os romanos etc.

Yohanan obteve permissão dos romanos para estabelecer uma escola rabínica e um Sinédrio na cidade costeira de Jâmnia, o nome de Yavneh no Antigo Testamento, e lá ele reconstruiu o Judaísmo sem um estado ou templo nos moldes do Farisaísmo e isso acabará por levar à codificação de a lei oral, a Mishná e, mais tarde, os Talmuds . Por volta de 90 DC, os cristãos judeus foram excluídos das sinagogas ao adicionar uma maldição sobre os nazarenos à liturgia da sinagoga em algum lugar entre 90 e 100 DC , e assim, depois desse ponto, já havia uma tensão óbvia entre os cristãos e os judeus sobre esta questão de se Jesus é o Messias ou não, mas isso divide as coisas para que os judeus cristãos não estejam mais adorando com os judeus não-

cristãos. Uma última observação aqui neste período é a Bar Kokhba ou segunda revolta em 132 a 135 DC.

Os judeus nesta altura tinham perdido o seu estado, mas ainda havia muitos judeus a viver em Israel, embora muitos deles tivessem sido levados como escravos, particularmente aqueles que foram levados em Jerusalém, mas continuamos, vocês sabem, 73 a 132 já faz quase 60 anos hein e os romanos estão se preparando para construir uma cidade pagã ao lado de Jerusalém e ela se chamará Aelia Capitolina. Capitolina em homenagem aos principais deuses do panteão romano, e Aelia é o nome de família de Adriano, o imperador romano da época e os judeus perceberam que, se isso acontecesse, não conseguiriam recuperar Jerusalém em nenhum momento no futuro previsível. então, um dos principais rabinos da época, um rabino Akiba, reconheceu um filósofo Ben-Kosiba como aquele que aparentemente estava disposto a liderar a revolta como o Messias e o cumprimento dos números 2.417, uma estrela surgirá de Jacó, então ele passará a ser conhecido como Bar Kokhba, filho de uma estrela, meio que brinca com seu próprio nome Ben-Kosiba. A revolta é inicialmente bem sucedida. Na verdade, os romanos controlavam seu império com um exército muito pequeno, e por isso ele estava espalhado por todo o lugar. Então, quando uma revolta irrompeu normalmente, ela teve sucesso por um tempo, até que os romanos se organizaram e trouxeram suas legiões, e foi isso que aconteceu aqui, mas acabou sendo reprimida com uma matança considerável.

Depois disso, os judeus foram proibidos de chegar perto de Jerusalém, exceto no dia da expiação, e depois disso, Jerusalém deixou de ser uma religião missionária. Bem, acho que isso lhe dá uma espécie de tour, se você quiser, pela formação judaica, indo desde o final do Antigo Testamento até realmente além do final do Novo Testamento, para lhe dar uma pequena ideia do que estava acontecendo. naquele período de tempo. Então é aí que vamos parar hoje.

Essa foi longa, sim, mas na verdade é toda a segunda unidade, ok? Então, fizemos duas unidades.